

## **Igreja, a testemunha de Cristo.**

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### **Cristo é ungido para Sua morte.**

Mais que um ato religioso, ocorre aqui, um reconhecimento honrado de quem Cristo é. Maria não quantifica seu amor a Jesus com valores monetários, mas oferece a Ele o seu tudo. Como a viúva pobre, que entrega no templo todos os seus recursos, da mesma forma, Maria nos deixa o exemplo da necessidade do desapego em relação às coisas do mundo em detrimento das espirituais.

**João 12:3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande valor, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos, e a casa inteira ficou cheia do perfume.**

O ato de Maria continua ressoando nos nossos ouvidos... O mistério da adoração plena, destituída de religiosidade, mas apresentando a entrega total do ser humano a Deus. Nesta noite, somos chamados a repetir o ato de Maria, não necessariamente com nossos recursos, mas com um coração desejoso a se entregar e imergir no oceano do Espírito Santo.

Abra o seu coração e receba o melhor de Deus para você, a saber, Cristo.

**Igreja, a testemunha de Cristo.** Abra a Palavra de Deus...

A comunidade de Jesus recebe a vida recebida dEle e sua celebração centra-se em Jesus, o doador da vida. Os discípulos lhe agradecem a plenitude alcançada. Demonstram-lhe seu amor e devem se identificar com Ele, para dar vida aos outros. Neste texto se apresentam duas maneiras de viver:

- Para o mundo, foco no eu;
- Para Deus, foco no próximo.

**João 12:7 Disse então Jesus: Deixai-a! Ela observa esse uso, em vista de meu sepultamento.**

Ao ordenar Cristo, que deixassem Maria em paz, Ele mostra que eles agiram errado, perturbando os que estavam ali, sem uma razão justa.

A homenagem que Maria oferece a Jesus tem por motivo a vitória da vida sobre a morte. A unção, na qual Judas vê falha, é defendida com base no fato de que ela é uma preparação para Sua morte.

Mas é importante entender, que Cristo, não a aprova como um serviço que deva ser comumente praticado na Igreja; pois se fosse essa Sua intenção, teria dito algo a mais, em vez de falar dele apenas em relação com Seu sepultamento.

Deus não aprova a ostentação externa e nos ordena que sejamos sóbrios e moderados no uso delas.

O culto que agrada a Deus não é e nunca foi, aquele que envolve altos custos.

O ato de Maria ter guardado isso para o dia de Seu sepultamento, foi algo que ocorre dentro do tempo e vontade de Deus.

**Eclesiastes 3:1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.**

A unção de corpos não era, naquele tempo, uma cerimônia vazia, mas, ao contrário, um símbolo espiritual, com o intuito de pôr diante de seus olhos a esperança da ressurreição.

Hoje, porém, não há a necessidade do nardo de preço tão elevado, para vivificar o mundo, pois o perfume de Sua ressurreição é suficiente para isso.

**II Timóteo 4:2 Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.**

Esta é a nossa função, esse é o nosso mandamento e a nossa ordenança...

**João 12:8 Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis.**

Mais uma vez se extrai uma distinção entre a ação de Maria e o serviço diário que se deve a Cristo. Os que desejam servir a Cristo por meio de ostentação caríssima incorrem em erro. A ordenança comum é amar o próximo como a si mesmo.

**Marcos 12:30-31 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.**

Algo que a igreja primitiva entendeu e praticou com excelência.

**Atos 4:34-35 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.**

O culto verdadeiro a Deus, ocorre com a prática da obediência e nada tem a ver com a prática religiosa. Cristo ressuscitou e deixou os pobres conosco, para que manifestemos neles, o entendimento do amor de Cristo em nós.

**João 12:9 Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que Jesus estava ali, veio, não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos.**

A ressurreição de Lázaro alcança grande repercussão no meio “dos Judeus”.

Quanto mais se aproximava a morte de Cristo, mais se fazia necessário que Seu nome fosse celebrado, a fim que houvesse uma preparação para uma fé ainda mais forte em seu sepultamento e ressurreição.

O recente milagre da ressurreição de Lázaro cumpriu esse desígnio.

Cristo revelou nele uma notável prova de sua Divindade e isso segundo o propósito divino, atraiu muitas testemunhas.

A vida que reina na sua comunidade atrai os que nunca a tinham conhecido, por estarem integrados em um sistema de morte.

Jesus estava “ali”. Esta determinação local indica o lugar da comunidade cristã, Betânia, onde se celebra a vida.

A comunidade dá testemunho diante do mundo, com sua nova realidade mais do que com palavras. Lázaro, o morto vivo, torna-se figura da comunidade cristã, a comunidade dos “ressuscitados da morte”. Com sua obra, Jesus criou a esperança.

**João 12:10-11 Então os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, pois por sua causa muitos judeus iam a Jesus e acreditavam nele.**

O episódio de Lázaro mostra o impacto causado entre os partidários da instituição judaica. Não só Jesus, mas agora, também Sua comunidade, torna-se centro de atração. A decisão de matar Lázaro está em paralelo com a que tinham tomado anteriormente com relação a Jesus.

**João 11:53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.**

Depois de matarem a Jesus querem eliminar também a sua comunidade, que afirma que O ressuscitado vive entre eles e que eles participam de Sua vida.

Lázaro aparece como figura que antecipa a ressurreição da morte começada em Jesus. A vida que Jesus comunica torna a comunidade livre e gera reação.

As autoridades religiosas, sem vacilar e programam um novo homicídio: Todos que se propõem possuir a vida que Jesus comunica, devem ser eliminados, a começar por Lázaro.

**João 15:18-21**

Certamente não havia atitude pior, do que o desejo de entregar à morte aquele que comprovadamente fora levantado dentre os mortos pelo poder divino.

Mas tal é o espírito de cegueira com que Satanás atormenta os perversos, que sua loucura não conhece limites, ainda que Deus apresente o céu, a terra e o mar, eles O rejeitarão. Os inimigos de Cristo chegaram a uma obstinação tão extrema, que decidem declarar guerra contra Deus.

Da mesma maneira que Satanás tem como tarefa sepultar, ou pelo menos em alguma medida obscurecer, as obras de Deus, é nosso dever dedicar-nos a agir dentro dos Seus estatutos e cumprir os Seus desígnios.

**Lucas 9:62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.**

Por que testemunhar? Por que obedecer?

Obediência é um substantivo que define a ação de quem obedece, de quem é dócil ou submisso.

A obediência a Deus significa a obediência à Palavra dEle, ou seja, aos ensinamentos que Ele mesmo deixou para todo cristão.

O sentido de obediência está presente em todas as religiões, seja cristã ou mesmo pagã. Na Antiga Grécia, por exemplo, os discípulos de todos os deuses exerciam atividades e cultos de veneração e obedeciam as normas supostamente ordenadas por cada divindade, por temor a possíveis retaliações.

Nossa obediência não se deve a medo ou receio das possíveis consequências ao desobedecer e sim como reconhecimento do amor recebido de Cristo.

A obediência a Deus em proclamar a Sua palavra, é utilizada para qualificar a condição de quem está disposto a obedecer. Não uma obrigação, mas um prazer...

## **Devoção**

Deus, meu fim, o meu maior e mais nobre prazer é Te conhecer.

É doce e deleitoso olhar para o meu ser, quando todos os meus poderes e paixões estão unidos e empenhados em buscar-Te, quando minha alma anseia e apaixonadamente suspira pelo pleno gozo de Ti.

Nenhuma hora passa, com tanto prazer, quanto as que são gastas em comunhão com o Senhor.

Oh, quão desejável, quão proveitoso para a vida Cristã é o espírito de santa vigilância e zelo de Deus sobre mim.

Em Ti, a minha alma nada teme, exceto o ofender-Te.

Deus bendito, meu Pai e amigo, eu Te amo e anseio com deleite, ao invés de ser feliz em mim mesmo!

Sabendo, como eu sei, que este é o temperamento piedoso, digno da mais alta ambição, e a mais alta busca das criaturas inteligentes e Cristãos consagrados, que minha alegria se derive de glorificar a Ti e deleitar-me em Ti.

Anseio preencher todo o meu tempo para Ti, seja em casa ou nos caminhos que trilhar; colocar todas as minhas preocupações em Tuas mãos; estar inteiramente à Tua disposição, não tendo nenhuma vontade ou interesse próprio.

Ajuda-me a sempre viver para Ti, a tornar-Te o meu último e único fim, para que eu nunca mais em qualquer circunstância ame meu próprio eu pecaminoso.

Oro no santo e maravilhoso nome de Jesus, amém.